



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – DIREAD
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA/GESTÃO/EAD NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
POLO TABULEIRO**

FABIANO NUNES DE SOUZA

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE: UM
RELATO FORMATIVO**

MACEIÓ, AL

2026

FABIANO NUNES DE SOUZA

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE: UM
RELATO FORMATIVO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Alagoas Ifal, polo Tabuleiro, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), como requisito parcial para obtenção do título de pós-graduado em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador (a): Prof. Kleyfton Soares da Silva

MACEIÓ, AL

2026



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Maceió
Biblioteca Benevides Monte

370.71

S729e

Souza, Fabiano Nunes de.

Educação Profissional e Tecnológica e formação docente [recurso eletrônico] : um relato formativo / Fabiano Nunes de Souza. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 352 KB). – 2026.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: Internet.

Orientação: Prof. Dr. Kleyfton Soares da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Alagoas, Universidade Aberta do Brasil, *Campus Maceió*, Polo Maceió, Maceió, 2026.

1. Educação Profissional e Tecnológica (EPT) – Docência.
2. Formação docente. 3. Prática pedagógica. 4. Trabalho como princípio educativo. I. Título.

Franciane Monick Gomes de França
Bibliotecária – CRB 4/1831

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL À
DISTÂNCIA

TERMO DE APROVAÇÃO

FABIANO NUNES DE SOUZA

Título do trabalho: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E
FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO FORMATIVO

Aprovado em: 25/02/2026

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **KLEYFTON SOARES DA SILVA**
Data: 25/02/2026 22:25:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Kleyfton Soares da Silva - IFAL

Presidente/a/Orientador/a

Documento assinado digitalmente
 **LEONARDO GUIMARAES MEDEIROS**
Data: 25/02/2026 22:14:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Leonardo Guimarães Medeiros – IF Goiano

(Membro 1)

Documento assinado digitalmente
 **FLORA SOUSA PIDNER**
Data: 25/02/2026 21:20:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Dra. Flora Sousa Pidner – IFAL

(Membro 2)

Maceió/AL, 25 de fevereiro de 2026.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta um relato reflexivo acerca da trajetória acadêmica e profissional do autor, articulando experiências formativas e vivências no mundo do trabalho aos fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O estudo tem como objetivo compreender de que forma a formação na Especialização em Docência na EPT contribuiu para a consolidação da identidade docente e para a ressignificação da prática pedagógica. A pesquisa caracteriza-se como um relatório formativo, de abordagem qualitativa, fundamentado em revisão bibliográfica e análise reflexiva da própria trajetória. O trabalho dialoga com autores que discutem o trabalho como princípio educativo e a formação humana integral, destacando a necessidade de articulação entre saber técnico e formação pedagógica. São apresentadas, ainda, implicações práticas para a atuação docente, incluindo a proposição de plano de ação e exemplo de plano de aula na área de eletrônica. Conclui-se que a docência na EPT exige compromisso ético, reflexão contínua e integração entre teoria, prática e mundo do trabalho, reafirmando a importância de uma formação crítica e socialmente comprometida.

Palavras-chave: educação profissional e tecnológica. formação docente. trabalho como princípio educativo.

ABSTRACT

This Final Course Paper presents a reflective account of the author's academic and professional trajectory, connecting formative experiences and work-life practice with the theoretical foundations of Professional and Technological Education (PTE). The study aims to understand how the Specialization in Teaching in PTE contributed to the consolidation of the author's teaching identity and to the re-signification of pedagogical practice. This work is characterized as a formative report with a qualitative approach, based on bibliographic review and reflective analysis of the author's own trajectory. It engages with scholars who discuss work as an educational principle and integral human development, emphasizing the need to articulate technical knowledge with pedagogical foundations. The paper also presents practical implications for teaching practice, including an action plan and a sample lesson plan in the field of electronics. It concludes that teaching in PTE requires ethical commitment, continuous reflection, and the integration of theory, practice, and the world of work, reinforcing the importance of a critical and socially committed education.

Keywords: professional and technological education. teacher education. work as an educational principle.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	DESENVOLVIMENTO	10
2.1	CONCEPÇÕES GERAIS SOBRE O TEMA	10
2.2	EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS A PARTIR DA ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EPT QUE DIALOGAM COM O TEMA	12
2.3	IMPLICAÇÕES PRÁTICAS	14
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

A trajetória acadêmica e profissional tem um peso muito grande na forma como nos tornamos professores, especialmente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), onde teoria, prática e mundo do trabalho estão sempre conectados (Silva, 2021). No meu caso, não dá para separar essas dimensões. Minha história de estudante e trabalhador sempre andou junto. Por isso, este trabalho é também um exercício de olhar para trás e tentar entender como minhas experiências ajudaram a consolidar minha escolha pela docência e a enxergar o trabalho como algo que ensina, que forma, que transforma.

Estudei sempre em escola pública, no estado de São Paulo. No ensino médio, já conciliava o período noturno com o curso técnico durante o dia. Não era fácil, mas foi ali que comecei a perceber que estudar não era algo distante da vida real. Desde cedo eu gostava de mexer com fios, placas, equipamentos. Tinha curiosidade de abrir, desmontar, tentar entender como funcionava. Às vezes dava certo, às vezes queimava tudo. Mas era assim que eu aprendia. Hoje vejo que aquela curiosidade já mostrava uma aproximação natural entre aprender e fazer.

Segui no curso técnico em Eletrônica, depois fiz graduação em Tecnologia Elétrica e, mais tarde, Engenharia Mecatrônica. Ao longo do caminho, fiz outras formações, como Gestão de Manutenção, Gestão de Projetos e também Licenciatura em Matemática. Na época, eu pensava muito em ampliar oportunidades profissionais, mas hoje percebo que também estava, de certa forma, me preparando para ensinar.

Profissionalmente, trabalhei em empresas pequenas e grandes, inclusive mais de dez anos no setor de autopeças, e atualmente atuo na área de manutenção de estações e pátios metroviários. Essas experiências me deram uma visão muito concreta do mundo do trabalho: prazos apertados, responsabilidade técnica, pressão por resultados, mas também trabalho em equipe, aprendizado constante e desafios reais. Foi vivendo isso que comecei a entender que formar um técnico não é apenas ensinar a parte técnica, mas preparar alguém para lidar com situações reais, com pessoas e com decisões.

Quando passei a estudar os fundamentos da EPT, comecei a compreender melhor o que antes era apenas experiência prática. Saviani (2007) afirma que o trabalho é central na formação humana. Ele não é apenas emprego, mas algo que nos constitui. Já Frigotto (1983) destaca que a educação profissional não pode se limitar a preparar para o mercado, mas deve formar sujeitos críticos. Ao ler esses autores, percebi que aquilo que eu vivenciei no trabalho também tem um sentido mais amplo. Ensinar eletrônica, por exemplo, não é só ensinar a

montar um circuito, mas ajudar o estudante a entender o que aquele conhecimento representa na sociedade.

A decisão de cursar a Pós-Graduação em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, no Instituto Federal de Alagoas, marcou uma nova etapa da minha trajetória. Durante o curso, tive contato com discussões sobre ensino integrado, cultura digital, papel social da escola e desafios da formação docente. As leituras de Dornelles, Castaman e Vieira (2022) reforçaram a ideia de que o professor da EPT precisa ir além do domínio técnico. Moura, Lima Filho e Silva (2015) também mostraram a importância de integrar saberes, evitando aquela separação entre teoria e prática que muitas vezes ainda aparece na escola.

Ao longo da especialização, fui percebendo que minha história profissional não está separada da minha história docente. Pelo contrário, uma ajuda a compreender a outra. Por isso, a motivação deste trabalho nasce da necessidade de refletir sobre essa trajetória à luz dos fundamentos da EPT, entendendo o trabalho como princípio educativo e a docência como prática que pode, sim, transformar realidades.

Assim, este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta um relato formativo, no qual descrevo e analiso minha trajetória durante a pós-graduação, articulando as experiências vividas com os conhecimentos discutidos no curso. Mais do que apresentar conceitos, busco mostrar como eles podem orientar práticas concretas, especialmente na área da eletrônica, aproximando o ensino técnico de uma formação mais humana, crítica e consciente.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CONCEPÇÕES GERAIS SOBRE O TEMA

Quando comecei a estudar mais seriamente a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), eu ainda tinha aquela ideia meio comum de que ela servia basicamente para formar mão de obra. Algo mais técnico, mais direto para o mercado. Mas, ao aprofundar as leituras, fui percebendo que essa visão é limitada, até reducionista.

A EPT se fundamenta em uma concepção que ultrapassa a simples formação técnica. Ela assume como princípio a formação humana integral, entendendo o trabalho não apenas como atividade produtiva, mas como elemento educativo que articula conhecimentos científicos, técnicos, culturais e sociais (Dornelles; Castaman; Vieira, 2022). Isso muda tudo. O trabalho deixa de ser só “emprego” e passa a ser compreendido como parte da construção do sujeito.

Saviani (2007) ajuda muito a entender isso quando afirma que o trabalho é categoria central na constituição do ser humano. Ele é mediador das relações sociais e da produção do conhecimento. Ou seja, ao incorporar o trabalho como princípio educativo, a escola permite que o estudante compreenda a realidade concreta em que vive. Essa perspectiva rompe com a velha dualidade entre formação intelectual e formação para o trabalho. Aquela separação histórica entre quem pensa e quem executa. E, sinceramente, essa divisão ainda aparece no imaginário de muita gente.

Frigotto (1983) reforça essa crítica ao defender que a educação profissional não pode se limitar a atender às demandas imediatas do sistema produtivo. Para ele, a escola deve contribuir para formar trabalhadores críticos, conscientes do seu papel social. Não basta saber operar uma máquina ou dominar um software; é preciso entender as contradições do mundo do trabalho. Essa visão amplia o sentido da EPT e, conseqüentemente, amplia também as exigências sobre o professor.

Nesse mesmo caminho, Moura, Lima Filho e Silva (2015) defendem a politecnia e o ensino integrado como fundamentos teórico-políticos da EPT. A proposta do ensino integrado busca superar a fragmentação do conhecimento, articulando teoria e prática, ciência e técnica. Não é só colocar disciplinas juntas no currículo, mas construir uma formação omnilateral, capaz de preparar o estudante para intervir criticamente na sociedade. Na prática, isso é desafiador. Muitas vezes cada professor fica no seu “quadrado”, cuidando da sua disciplina, e a integração acaba ficando mais no documento do que no cotidiano da sala de aula.

Essas discussões dialogam diretamente com os desafios da formação docente.

Dornelles, Castaman e Vieira (2022) apontam que a EPT exige uma formação docente constituinte, sistemática e articulada entre saberes gerais e técnicos. Não se trata de escolher entre ser técnico ou ser pedagogo, mas de integrar essas dimensões. E isso não acontece de forma automática.

Moura (2008) levanta duas perguntas que continuam muito atuais: formação de professores para que sociedade? Formação de professores para que EPT? Dependendo da resposta, o modelo de formação muda completamente. Se a EPT for pensada apenas como estratégia de competitividade econômica, a formação docente tende a ser mais instrumental. Mas se for entendida como projeto de formação humana e social, então o professor precisa de uma base crítica, sólida, articulada com as políticas públicas e com as demandas sociais.

Moura (2008) também destaca a necessidade de maior articulação entre os sistemas de ensino e outras esferas de governo, no sentido de fortalecer as instituições públicas que atuam na EPT. Isso mostra que a questão da formação docente não é individual, não é culpa do professor isoladamente. Existe um contexto estrutural que precisa ser considerado.

No cotidiano da Rede Federal, por exemplo, é comum encontrar docentes que vêm de bacharelados ou de áreas técnicas e que ingressam na docência sem formação pedagógica adequada. Maldaner (2017) chama atenção para esse ponto ao afirmar que o professor da EPT lida diariamente com técnicas, tecnologias e ciência, mas precisa transpor tudo isso didaticamente para os estudantes. E muitas vezes precisa ensinar sem ter recebido uma formação pedagógica consistente. Isso gera insegurança, imprevisto e, às vezes, frustração.

Além disso, Maldaner (2017) argumenta que a formação de professores para a EPT, no Brasil, historicamente foi tratada de forma marginal e imediatista. Isso explica por que ainda hoje há lacunas importantes. Parece que a formação pedagógica específica para a EPT sempre ficou em segundo plano, como se bastasse dominar o conteúdo técnico.

Souza (2022) reforça essa percepção ao mostrar que, mesmo nas produções acadêmicas da Anped, a formação docente para a EPT aparece em número reduzido quando comparada ao total de trabalhos apresentados. A autora chama essa temática de “ilustre esquecida”. Isso é preocupante, porque revela que, apesar da expansão da EPT, a reflexão sistemática sobre a formação de seus professores ainda não ocupa o espaço que deveria.

Rodrigues e Vilas (2022), ao analisarem a prática docente no CETEP, evidenciam a necessidade de uma práxis mais sistematizada e interdisciplinar, voltada à formação humana e crítica dos estudantes. Eles destacam a importância de considerar as culturas locais e globais, bem como a diversidade de linguagens. Essa perspectiva dialoga diretamente com a ideia de ensino integrado e de formação omnilateral. Mas, na realidade, implementar essa proposta

exige tempo, planejamento coletivo e formação continuada. Coisas que nem sempre estão garantidas.

Diante de tudo isso, fica claro que a docência na EPT exige um profissional que domine os conhecimentos específicos da sua área e, ao mesmo tempo, compreenda os fundamentos pedagógicos, éticos e sociais que orientam uma prática educativa transformadora. Não é pouca coisa. É uma exigência alta, até contraditória às vezes.

Ao refletir sobre esses autores, percebo que a formação docente na EPT ainda está em processo de construção. Há avanços, há debates importantes, mas também há lacunas históricas e desafios concretos. Talvez o maior deles seja superar a lógica fragmentada, tanto na formação dos estudantes quanto na formação dos professores.

No fim, entendo que pensar a EPT é pensar um projeto de sociedade. E formar professores para essa modalidade significa assumir que o trabalho pode, sim, ser princípio educativo, mas somente se estiver articulado a uma formação humana crítica, consciente e socialmente comprometida. É um caminho complexo, cheio de tensões, mas necessário.

2.2 EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS A PARTIR DA ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EPT QUE DIALOGAM COM O TEMA

As experiências formativas vivenciadas ao longo da Especialização em Docência na EPT foram fundamentais para ampliar minha compreensão sobre o papel do professor e sobre os fundamentos que sustentam essa modalidade de ensino. Ao longo das disciplinas, fui percebendo que a EPT não pode ser entendida apenas como espaço de formação técnica, mas como projeto educativo que articula trabalho, ciência, cultura e formação humana integral. As discussões dialogaram diretamente com a ideia do trabalho como princípio educativo, conforme apontam Dornelles, Castaman e Vieira (2022), reforçando que a prática docente na EPT exige intencionalidade e compromisso social.

A disciplina Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica proporcionou reflexões importantes sobre o impacto das tecnologias digitais nos processos educativos. Ficou evidente que não se trata apenas de utilizar ferramentas tecnológicas, mas de compreender criticamente seus sentidos e implicações. A discussão sobre inclusão digital, ambientes virtuais de aprendizagem e uso pedagógico da inteligência artificial ampliou minha percepção de que o docente da EPT precisa integrar recursos tecnológicos de forma planejada, e não improvisada, favorecendo aprendizagens contextualizadas com a realidade dos estudantes.

Além disso, as reflexões de Castro (2023) contribuíram para aprofundar essa discussão ao analisar as implicações da cultura digital na prática pedagógica, especialmente a partir da experiência do ensino remoto emergencial. A autora evidencia que a pandemia intensificou a inserção das TDIC na EPT, gerando tanto angústias quanto aprendizados. Foram identificados avanços, como o fortalecimento do ensino híbrido e a ampliação de estratégias digitais, mas também resistências e desigualdades de acesso. Castro (2023) aponta ainda a necessidade de políticas institucionais que fortaleçam a formação continuada docente para atuação significativa na cultura digital. Essa perspectiva me fez refletir que a cultura digital não é algo passageiro, mas estruturante da prática docente contemporânea, exigindo atualização constante e mudança de mentalidade.

Nas disciplinas Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos I e II, foram aprofundados os debates sobre a relação histórica entre trabalho e educação, a dualidade escolar e os desafios do ensino integrado. Essas discussões permitiram compreender que a EPT ocupa um lugar estratégico na transformação social, ao articular formação técnica e desenvolvimento humano. O estudo da práxis pedagógica evidenciou que o professor precisa assumir uma postura reflexiva permanente, articulando teoria e prática de forma consciente.

As reflexões de Silva e Santos (2025) reforçam essa compreensão ao problematizarem a relação entre educação e trabalho na EPT, especialmente no contexto da pandemia. O estudo evidencia que a crise sanitária agravou as condições socioeconômicas das famílias mais vulneráveis e influenciou diretamente as escolhas formativas dos estudantes, que passaram a buscar cursos técnicos alinhados às demandas imediatas do mercado de trabalho como estratégia de sobrevivência. Os autores apontam os desafios para implementação de uma EPT fundamentada na práxis, com o trabalho ontológico como princípio educativo e integração entre conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais. Essa análise me fez perceber que a docência na EPT não pode ignorar as condições concretas de vida dos estudantes, pois elas impactam diretamente suas expectativas e trajetórias.

A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I contribuiu significativamente para a organização do pensamento acadêmico e para a sistematização das experiências vividas ao longo da especialização. A elaboração do plano de formação, aliada ao uso consciente de ferramentas metodológicas, favoreceu a construção de um olhar mais investigativo sobre minha própria prática. Percebi que pesquisar a própria atuação docente é também um ato formativo, que fortalece a autonomia e a responsabilidade profissional.

No que se refere às minhas inquietações, confesso que ainda me questiono bastante sobre como equilibrar, na prática, a formação técnica e a formação crítica dos estudantes. Na

área de Eletrônica, por exemplo, muitas vezes o foco recai sobre circuitos, cálculos, montagem de placas, programação de microcontroladores. E isso é importante, claro. Porém, a especialização me fez compreender que ensinar eletrônica não é apenas ensinar a montar um circuito funcional, mas discutir também as implicações sociais da tecnologia, a obsolescência programada, a sustentabilidade, o impacto da automação no mundo do trabalho. Isso amplia o sentido da aula.

Vejo que essa formação pode me ajudar a planejar aulas mais integradas, conectando teoria e prática, articulando projetos interdisciplinares e utilizando recursos digitais de forma mais crítica. Pretendo investir em metodologias que envolvam resolução de problemas reais, projetos colaborativos e uso de simulações digitais, sem perder de vista o debate sobre o papel social da tecnologia. Ainda tenho receios, às vezes me sinto inseguro diante das demandas tão amplas da EPT, mas acredito que a formação continuada e a reflexão constante podem ajudar a enfrentar esses desafios.

Assim, as experiências vivenciadas ao longo da especialização dialogam diretamente com o tema deste trabalho, pois possibilitaram ressignificar minha prática profissional e consolidar minha escolha pela docência na Educação Profissional e Tecnológica, fundamentada em princípios críticos, éticos e pedagógicos, mesmo reconhecendo que esse processo de formação está sempre em construção.

2.3 IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

As reflexões desenvolvidas no Memorial de Trajetória Acadêmico-Profissional, no Plano de Formação e no Relatório de Formação não permaneceram apenas no campo teórico. Ao contrário, elas provocaram uma revisão concreta da minha prática docente e da forma como compreendo o planejamento na Educação Profissional e Tecnológica. Considerando os fundamentos discutidos ao longo da especialização, especialmente o trabalho como princípio educativo (Saviani, 2007; Frigotto, 1983), a formação humana integral (Dornelles; Castaman; Vieira, 2022) e a conexão entre educação e mercado de trabalho (Silva; Santos, 2025), sugere-se um plano de ação bem estruturado, com propósito pedagógico e consistência teórico-metodológica. A metodologia que orienta essa proposta fundamenta-se em uma perspectiva crítica e dialógica, alinhada à concepção de práxis discutida por Rodrigues e Vilas (2022), compreendendo o planejamento docente como processo reflexivo contínuo, que articula teoria e prática de forma indissociável. Também se defende o ensino integrado e a politecnia

(Moura; Lima Filho; Silva, 2015) como forma de superar a fragmentação curricular. Ademais, inclui-se a dimensão da cultura digital como um componente fundamental da prática pedagógica atual (Castro, 2023), reconhecendo que a docência na EPT requer domínio técnico, pedagógico e tecnológico.

Objetivo geral

Contribuir para a formação humana integral dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica, por meio de práticas pedagógicas que articulem conhecimentos científicos, técnicos e experiências concretas do mundo do trabalho, compreendendo o trabalho como princípio educativo e não apenas como finalidade mercadológica.

Objetivos específicos

1. Integrar conteúdos teóricos e práticos nas aulas de Matemática e áreas tecnológicas, evitando a fragmentação entre saber científico e aplicação técnica;
2. Desenvolver propostas pedagógicas que estimulem o pensamento crítico, a autonomia intelectual e a capacidade de resolução de problemas reais;
3. Incorporar tecnologias digitais de forma crítica e intencional, ampliando as possibilidades didáticas sem reduzir o processo formativo a ferramentas;
4. Favorecer a compreensão das dimensões sociais, éticas e históricas do trabalho, especialmente no campo tecnológico.

Estratégias metodológicas

A operacionalização desses objetivos ocorrerá por meio de:

1. Planejamento integrado de aulas, relacionando conceitos matemáticos e eletrônicos a situações concretas do contexto profissional, como análise de circuitos aplicados à manutenção industrial, dimensionamento de componentes e cálculos voltados à automação;
2. Desenvolvimento de projetos interdisciplinares, envolvendo robótica educacional, montagem de protótipos, simulações computacionais e resolução de problemas técnicos contextualizados, articulando teoria, prática e reflexão crítica;
3. Uso de ambientes virtuais de aprendizagem e recursos digitais, tais como simuladores

de circuitos, plataformas colaborativas e ferramentas de modelagem, alinhando-se às implicações da cultura digital na EPT (Castro, 2023);

4. Avaliação formativa e processual, considerando não apenas o produto final, mas o percurso de aprendizagem, a participação, a capacidade de argumentação e o desenvolvimento da consciência crítica sobre o mundo do trabalho.

Essa proposta metodológica busca responder ao desafio apontado por Maldaner (2017), que evidencia a necessidade de o professor da EPT articular domínio técnico e competência pedagógica, superando uma formação meramente instrumental.

Recursos necessários

1. Ambientes virtuais de aprendizagem estruturados e acessíveis;
2. Laboratórios equipados para práticas de eletrônica, robótica e automação;
3. Softwares de simulação e modelagem;
4. Apoio institucional para formação continuada docente, especialmente no campo da cultura digital e do ensino integrado.

Responsáveis

1. Docente responsável pela disciplina, como mediador do processo formativo;
2. Coordenação pedagógica, garantindo a articulação curricular;
3. Instituição de ensino, assegurando condições estruturais e políticas de formação continuada.

Prazos

1. Planejamento das ações: início de cada semestre letivo;
2. Execução das atividades: desenvolvimento contínuo ao longo do semestre;
3. Avaliação e replanejamento: ao final de cada período letivo, em perspectiva reflexiva e dialética.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar ao final deste trabalho, percebo que a principal mudança não foi apenas conceitual, mas também pessoal. No início da especialização, eu ainda enxergava a Educação Profissional e Tecnológica muito associada à formação para o mercado de trabalho. Hoje, compreendo que essa visão é limitada. A EPT envolve algo maior: a formação humana integral, na qual o trabalho é entendido como princípio educativo e não apenas como meio de obtenção de renda (Saviani, 2007; Frigotto, 1983).

As leituras realizadas ao longo do curso mostraram que ser professor na EPT exige muito mais do que domínio técnico. Como apontam Dornelles, Castaman e Vieira (2022), é necessária uma formação sistemática, que articule saberes gerais e específicos. E isso não acontece automaticamente. Muitos docentes, especialmente na área técnica, entram na sala de aula com sólida formação na sua área, mas sem base pedagógica consistente, como destaca Maldaner (2017). Essa realidade ainda é bastante comum.

Também ficou evidente que a formação docente na EPT, historicamente, não recebeu a atenção que merece. Souza (2022) chama atenção para o número reduzido de pesquisas sobre o tema, o que revela que, mesmo com a expansão da Rede Federal, ainda há muito a avançar no campo acadêmico e nas políticas públicas. Isso mostra que o desafio não é apenas individual, mas estrutural.

A disciplina sobre cultura digital trouxe reflexões importantes sobre o uso das tecnologias na prática docente. A pandemia acelerou processos que talvez demorassem anos para acontecer. Como analisa Castro (2023), houve avanços, aprendizados, mas também dificuldades e resistências. Isso me fez perceber que utilizar tecnologia não é simplesmente adotar ferramentas novas, mas repensar a prática pedagógica de forma crítica.

Os debates sobre ensino integrado e práxis pedagógica (Moura; Lima Filho; Silva, 2015; Rodrigues; Vilas, 2022) também contribuíram para compreender que teoria e prática não podem caminhar separadas. No contexto da EPT, essa integração é essencial. Ensinar um conteúdo técnico sem discutir seu sentido social e histórico acaba reduzindo o potencial formativo da educação.

Ao elaborar o plano de ação e o exemplo de plano de aula, percebi que mesmo conteúdos simples da área técnica podem ser trabalhados de forma mais significativa. No caso da eletrônica, por exemplo, ensinar a Lei de Ohm não precisa se limitar a resolver fórmulas. É possível relacionar o conteúdo com situações reais do mundo do trabalho, com responsabilidade técnica e até com questões sociais ligadas ao uso da tecnologia.

Ao longo desse percurso, algumas inquietações permanecem. Nem sempre as condições institucionais favorecem o planejamento integrado ou o trabalho interdisciplinar. Muitas vezes o tempo é curto, as demandas são muitas, e o ideal fica distante da prática. Mesmo assim, a especialização contribuiu para fortalecer uma postura mais reflexiva diante desses desafios.

Concluo este trabalho com a convicção de que a docência na EPT exige compromisso ético, sensibilidade social e formação contínua. Não se trata apenas de ensinar técnicas, mas de formar sujeitos capazes de compreender e intervir na realidade em que vivem. Esse é um desafio grande, talvez até permanente, mas também é o que dá sentido à atuação docente nessa modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, S. F. A. **Cultura digital e educação profissional e tecnológica: implicações para a prática pedagógica**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_5de20dda2fbd4f4c28929ad376771e64/Details. Acesso em: 06 jun 2026.
- DORNELLES, F. R. B.; CASTAMAN, A. S.; VIEIRA, J. A. Educação profissional e tecnológica: desafios e perspectivas na formação docente. **Revista Exitus**, Santarém, v. 11, p. 1-22, e020133, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2021v11n1ID1537>. Acesso em: 09 jun 2026.
- FRIGOTTO, G. Fazendo pelas mãos a cabeça do trabalhador: o trabalho como elemento pedagógico na formação profissional. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 47, p. 38-45, 1983.
- MALDANER, J. J. A formação docente para a educação profissional e tecnológica: breve caracterização do debate. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 13, p. 182–195, 2017. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/rbept/article/view/5811>. Acesso em: 06 jun 2026.
- MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, p. 1057-1080, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XBLGNCtcD9CvkMMxfq8NyQy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 jun 2026.
- MOURA, D. H. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 23–38, 2015. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2863>. Acesso em: 09 jun 2026.
- OLIVEIRA, M. C. R.; VILAS BOAS, F. S. O. V. Teacher training and praxis in professional and technological education (EPT): challenges for a human and critical training of technical course students. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, 15(34), e17992, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v15i34.17992>. Acesso em: 09 jun 2026.
- SANTOS, R. S.; SILVA, R. Educação e trabalho na EPT: Algumas reflexões. **Recital - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 11–27, 2025. Disponível em: <https://recital.almenara.ifnmg.edu.br/recital/article/view/356>. Acesso em: 09 jun 2026.
- SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan-abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 jun 2026.

SILVA, K. S. Construindo uma identidade docente: relatos de uma trajetória acadêmico-profissional. In: SANTOS; CONCEIÇÃO, SOEIRA. (org.). **Assim nasceram professoras e professores**: autobiografando histórias de vida e de formação docente. 1ed. Rio de Janeiro: Eulim, 2021, v. , p. 81-97.

SOUZA, F. C. S. Formação docente para e na educação Profissional e Tecnológica: uma ilustre esquecida. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 22, n. 74, p. 1070-1094, jul./set. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/1981-416X.22.074.DS04>. Acesso em 09 jun 2026.